A METODOLOGIA Q NA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM: FUNDAMENTOS, ADEQUAÇÃO E OPORTUNIDADES

THE Q METHODOLOGY IN NURSING RESEARCH: FUNDAMENTALS, ADEQUACY AND OPPORTUNITIES

LA METODOLOGÍA Q EN LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA: FUNDAMENTOS, ADECUACIÓN Y OPORTUNIDADES

Susana Miguel*, Sílvia Caldeira**

Resumo
Introdução: A metodologia Q visa explorar e compreender a riqueza dos fenômenos humanos subjetivos. Enquanto método, é mista e congrega os pontos fortes das dimensões qualitativas e quantitativas, utilizando um conjunto distinto de princípios psicométricos e operacionais. Objetivo: Explorar e descrever a metodologia Q, contextualizar e discutir a sua utilização e adequação na investigação em enfermagem, em particular no estudo de fenômenos subjetivos. Materiais e Métodos: Estudo teórico-reflexivo, baseado na literatura científica e análise crítica dos autores. Resultados: Metodologia com vasta aplicação em diversos contextos, desde o meio hospitalar, educação em enfermagem, cuidados de saúde primários, saúde pública e lares. Permite estudar diversos tipos de participantes em simultâneo, conhecendo a perspetiva subjetiva dos diversos intervenientes. Conclusão: A metodologia Q tem sido usada na investigação em enfermagem a nível internacional para o estudo de fenômenos subjetivos, em diferentes contextos. É um tipo de metodologia que permite integrar procedimentos qualitativos e quantitativos, facilitando a compreensão de repostas humanas subjetivas referentes ao processo de saúde/doença.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem. Pesquisa metodológica em enfermagem. Metodologia Q. Q-*Sort*.

Abstract
Introduction: The Q methodology seeks to explore and understand the richness of subjective human phenomena. As a method, it's mixed and brings together the strengths of the qualitative and quantitative dimensions, using a distinct set of psychometric and operational principles. Objective: To explore and to describe the Q methodology, as well as to contextualize and discuss its utilization and its adequacy for the investigation in nursing, especially in the study of subjective phenomena. Materials and Methods: It is a theoretical-reflexive study, based on the scientific literature and on the critical analysis of the authors. Results: Methodology with wide application in different contexts, from the hospital environment, nursing education, primary health care, public health and nursing homecare. It allows to study simultaneously several types of participants, knowing the subjective perspective of the different intervenient. Conclusion: The Q methodology has been used in nursing research at an international level to study subjective phenomena in different contexts. It is a type of methodology that allows the integration of qualitative and quantitative procedures, facilitating the understanding of subjective human responses regarding the health/disease process.

Keywords: Nursing research. Nursing methodology research. Q methodology. Q-Sort.

Resumen
Introducción: La metodología Q pretende explorar y comprender la riqueza de los fenómenos humanos subjetivos. Como método, es mixta y congrega los puntos fuertes de las dimensiones cualitativas y cuantitativas, utilizando un conjunto distinto de principios psicométricos y operativos. Objetivo: Explorar y describir la metodología Q, contextualizar y discutir su utilización y adecuación en la investigación en enfermería, en particular en el estudio de fenómenos subjetivos. Materiales y Métodos: Estudio teórico-reflexivo, basado en la literatura científica y análisis crítico de los autores. Resultados: Metodología con amplia aplicación en diversos contextos, desde el medio hospitalario, educación en enfermería, atención de salud primaria, salud pública y hogares. Permite estudiar varios tipos de participantes al mismo tiempo, conociendo la perspicacia subjetiva de los diversos actores. Conclusión: La metodología Q ha sido utilizada en la investigación en enfermería a nivel internacional para el estudio de fenómenos subjetivos, en diferentes contextos. Es un tipo de metodología que permite integrar procedimientos cualitativos y cuantitativos, facilitando la comprensión de las respuestas humanas subjetivas referentes al proceso de salud/enfermedad.

Palabras clave: Investigación en enfermería. Investigacíon metodológica en enfermería. Metodología Q. Q-*Sort*.

* Estudante do Doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Licenciada em Enfermagem. Contato: susanasamiguel@gmail.com
** Doutora em Enfermagem. Mestre em Bioética, Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Licenciada em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A investigação permite o desenvolvimento de evidência científica necessária à fundamentação dos cuidados de enfermagem. Os enfermeiros participam em investigação e, consequentemente, no desenvolvimento do conhecimento de enfermagem, procurando desenvolver, aperfeiçoar e ampliar o conhecimento científico. Têm a responsabilidade de implementar uma prática baseada na evidência, garantindo que as pessoas são cuidadas de acordo a melhor prática esperada e assegurando que os cuidados e os tratamentos recebidos têm por base o melhor conhecimento e o uso eficiente dos recursos.

Ao longo dos anos o conhecimento em enfermagem tem emergido a partir de estudos que assentam numa abordagem qualitativa ou quantitativa, utilizada de forma individual ou combinada. Porém, novas formas de estudar os problemas têm vindo a evidenciar-se como, por exemplo, o uso de métodos mistos (*mixed methods*), cujos estudos permitem aos investigadores, incluindo na área de enfermagem, explorar um fenômeno com maior detalhe e estudar os fenômenos mais complexos e subjetivos[1]. Também a metodologia Q foi, recentemente, considerada um método misto[2].

Os métodos de investigação utilizados em enfermagem têm origem em outras disciplinas do conhecimento. Nomeadamente, e entre os métodos de natureza qualitativa, o método fenomenológico ou fenomenologia teve a sua origem na filosofia, a etnografia é originária da antropologia, e a "*grounded theory*" ou teoria fundamentada nos dados é uma metodologia que surgiu das ciências sociais[3]. Ao focar a investigação em enfermagem, decorridos mais de trinta anos, Dennis[4] já tinha mencionado que o investigador nesta área do conhecimento dispõe de várias ferramentas metodológicas que incluem pesquisas, estudos experimentais ou quase-experimentais, métodos etnográficos e uma variedade de abordagens descritivas. Acrescenta que o uso da metodologia Q poderia melhorar a riqueza das alternativas para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem.

Esta reflexão tem como questão principal: será a metodologia Q adequada ao estudo da investigação em enfermagem? Assim, pretende-se explorar e descrever a metodologia Q, contextualizar e discutir a sua utilização e adequação na investigação em enfermagem, em particular no estudo de fenômenos subjetivos. Para tal, foram pesquisados diferentes estudos em bases de dados internacionais que utilizaram esta metodologia, foi consultada literatura teórica e foi realizada formação específica sobre a metodologia.

MÉTODO

O uso da Metodologia Q em investigação

A metodologia Q surgiu em 1935, por William Stephenson, físico e psicólogo, através de uma publicação científica na revista *Nature*. Surgiu com um potencial inovador ao propor a adaptação de um método de análise fatorial de Charles Spearmen com o objetivo de estudar a associação entre uma série de variáveis mensuráveis[5]. Stephenson criou a metodologia Q com vista ao estudo dos fenômenos humanos subjetivos[6]. O grande impulso do uso desta metodologia prendeu-se com o crescente desenvolvimento de *software* específico de recolha e tratamento de dados[5]. Várias têm sido as áreas na investigação onde a metodologia Q tem sido usada, desde a indústria, a educação, a política, a sociologia ou a antropologia[7]. Partindo de opiniões e experiências individuais, a metodologia Q visa explorar e compreender a riqueza dos fenômenos humanos subjetivos[4].

Este método compreende dimensões qualitativas e quantitativas, utilizando um conjunto distinto de princípios psicométricos e operacionais que, conjugados com aplicações estatísticas de técnicas correlacionais e análise fatorial, fornece resultados a partir de um procedimento sistemático e rigorosamente quantitativo para examinar componentes subjetivos do comportamento humano[8].

A metodologia Q permite a investigação em enfermagem de fenômenos subjetivos e qualitativos de forma mais estruturada[6], e parece oferecer algumas vantagens, na medida em que a identificação de opiniões dos participantes de uma forma fiável tem o potencial de ajudar os enfermeiros na procura de uma prática baseada na evidência e em resposta às reais necessidades dos pacientes[9].

Procedimentos metodológicos e *software*

A construção de uma boa questão de investigação deve ter em conta a natureza do próprio método, deve ser mantida simples, clara, concisa, direta, e só deve conter uma proposição[5]. Watts e Stenner[5], tendo por base os estudos de Curt (1994), apresentam duas maneiras de

estruturar a questão de investigação, particularmente para a utilização da metodologia Q. A primeira refere que a questão de investigação deve focar-se num dos seguintes itens:

a) representação do assunto (leva os participantes a refletirem sobre como determinada questão ou tópico é percebido no seio de um grupo, instituição ou cultura);

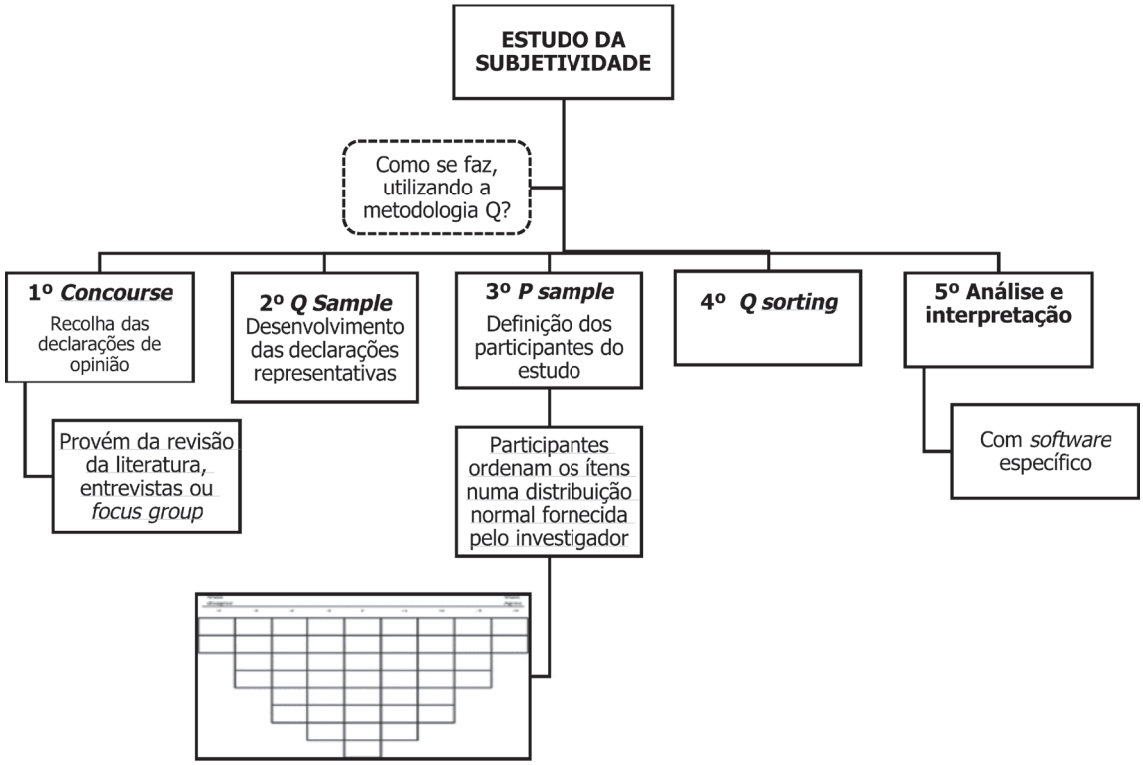
b) compreensão do assunto (sugere um foco mais pessoal, num período de tempo específico);

c) conduta em relação ao assunto (procurar respostas a um assunto subjetivo, que pode ser feito em relação a determinado assunto ou ao que constitui um comportamento adequado).

A segunda forma de definir a questão de investigação envolve as seguintes categorias: causas e razões; definições; reações, respostas ou políticas. Estamos perante uma estrutura temporal de "antes, durante e após". Os autores consideram que o foco da questão de investigação será em aspetos como "*what makes someting happen*"(o que fez com que algo aconteça), "*what it is like right now*" (como é esse fenômeno atualmente), ou "*what we should do about it*" (o que podemos fazer em relação a isso). Este tipo de questão de estrutura da investigação aproxima-se das necessidades de investigação em enfermagem, considerando a subjetividade e complexidade dos fenômenos habitualmente em estudo. Assim, são necessários métodos de pesquisa que combinem um suporte teórico e uma componente prática para fornecer contribuições para cuidados de enfermagem mais seguros e próximos das reais necessidades da pessoa em todas as suas dimensões, que a metodologia Q disponibiliza[10]. Percebida a construção da questão que irá orientar o estudo, importa compreender as várias etapas da aplicação da metodologia Q.

A realização de um estudo com esta metodologia engloba cinco passos fundamentais[11,12].

Figura 1 – Etapas da metodologia Q



Fonte: adaptado e traduzido de Miguel et al.[10]

Construção do *concourse*

O *concourse* resulta da confluência de informação em torno do tema em estudo, que deve configurar-se com uma lista de declarações e pode ter origem em diferentes fontes[13], tais como: revisão da literatura, entrevistas, *focus group*, narrativas escritas, revisão por pares ou questionários.

1. Desenvolvimento da amostra Q (*Q sample* ou *Q set*)

Depois de criar uma lista representativa de declarações, que podem ter por base as diferentes fontes (*concourse*), o próximo passo é condensar essa lista, procurando retirar declarações duplicadas e reduzir a ambiguidade. O produto final é a amostra Q (*Q sample*).

2. Seleção do *P set*

Ao conjunto de participantes denomina-se *P sample* ou *P set*, aos quais é apresentado o conjunto de declarações (*Q sample*), e são eles que irão ordenar as afirmações em função do grau de concordância. Os participantes deverão, numa primeira fase, dividir os itens em três categorias: concorda, discorda e neutros[5,7]. Posteriormente, cada participante deverá ordenar as afirmações de acordo com uma instrução (que normalmente representa o ponto de vista, atitude, ou seja, o fenômeno em estudo). A metodologia Q tem como vantagem o fato de permitir estudar diferentes pessoas com diferentes origens[5] e que podem integrar o mesmo *Q Sample*, como por exemplo, doentes e enfermeiros, professores e estudantes, enfermeiros e outros grupos profissionais. Assim, o investigador poderá ter diferentes perspectivas sobre um mesmo fenômeno subjetivo.

3. *Q sorting*

Esta fase consiste na ordenação de um conjunto de cartões pelos participantes. Os cartões são numerados aleatoriamente e contêm afirmações que o participante deve ordenar em função do grau de concordância que representa o ponto de vista/opinião sobre o tema em estudo. É um meio de capturar a subjetividade de forma confiável, científica e experimental[5,7].

4. Análise e interpretação

Por fim, a análise e interpretação dos dados é realizada através do uso de *software* específico já disponível no mercado como, por exemplo: o *Flash Q*, (com acesso gratuito e que permite a utilização em vários idiomas – usado para fazer a recolha dos *Q sort online*); o *Q Assessor* (permite realizar todo o processo, com subscrição); ou o *PCQ for Windows* (compatível com Windows, com subscrição)[5]. Em termos estatísticos é realizada a análise fatorial que permite revelar as potenciais associações entre as variáveis mensuráveis[5].

RESULTADOS

A metodologia Q na investigação em enfermagem

McKeown e Thomas[8] definem a subjetividade como a comunicação de uma pessoa sobre um ponto de vista relacionado com qualquer questão de importância social ou pessoal. Os desenvolvimentos teóricos e de investigação nos últimos anos levaram à procura de novas e melhores formas de estudar a subjetividade e, neste sentido, a metodologia Q parece ser uma abordagem promissora e adequada também à enfermagem. Trata-se de um método misto que congrega os pontos fortes das abordagens qualitativas e quantitativas.

Esta metodologia tem por base o pressuposto de que os fenômenos subjetivos são transmissíveis e acessíveis à análise sistemática[9]. Embora seja, muitas vezes, confundida com métodos quantitativos, fornece ao "investigador qualitativo" ferramentas poderosas para investigar as diversas experiências e percepções subjetivas dos participantes[14]. Pode ser utilizada para estudar diferentes fenômenos subjetivos, tais como atitudes, opiniões, percepções, perspetivas ou crenças.

Na literatura analisada, esta metodologia foi aplicada anteriormente em diferentes contextos, a saber, educação em enfermagem, meio hospitalar, cuidados de saúde primários, saúde pública ou lares. Pelo descrito, evidencia-se a transversalidade da metodologia Q naquela que é a sua aplicação a diferentes participantes.

Como pontos fortes desta metodologia são realçados: a combinação de métodos qualitativos e quantitativos na abordagem dos fenômenos subjetivos[12]; o uso de amostras de participantes pequenas, reduzindo também os custos[4]. Porém, o tempo necessário para aplicar esta metodologia (*Q sorting*) pode ser considerado como um aspecto menos positivo[12]. A metodologia Q é, deste modo, uma metodologia completa que engloba um conjunto de procedimentos, uma estrutura filosófica e uma teoria[2].

A metodologia Q pode ser uma mais-valia na área de enfermagem, em que o foco é o ser humano e os fenômenos subjetivos inerentes às respostas no processo de saúde/doença, não raras vezes difíceis de mensurar. Por exemplo, a metodologia Q parece ser adequada para

os estudos de validação de diagnósticos de enfermagem relacionados com focos subjetivos, melhorando o nível de evidência e fornecendo aos enfermeiros indicadores clínicos para o raciocínio clínico e para o planejamento de intervenções[10].

CONCLUSÃO

A metodologia Q não tem origem na enfermagem, mas nos últimos anos tem tido um grande crescimento e impacto em diferentes áreas da enfermagem a nível internacional, permitindo estudar diferentes fenômenos, em diferentes grupos populacionais e com diferentes situações clínicas. O fato de permitir investigar um mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas, por exemplo, na ótica do doente e/ou prestador de cuidados e dos profissionais, acrescenta valor ao conhecimento de enfermagem.

A metodologia Q pode dar um forte contributo em diferentes contextos onde operam enfermeiros, desde o contexto hospitalar, ao âmbito da educação em enfermagem, aos cuidados de saúde primários ou mesmo ao nível da saúde pública, melhorando o potencial dos enfermeiros para a prática baseada em evidências, para uma melhor qualidade dos cuidados de enfermagem.

Apesar de esta metodologia ser constituída por etapas simples, é fundamental que haja uma correta apropriação dos conceitos e terminologias que lhe são inerentes. A sua implementação poderá, como se tem verificado noutros países, ser um fator promotor do desenvolvimento da profissão e do conhecimento de enfermagem.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Halcomb E, Hickman L. Mixed methods research. Nurs Stand. 2015; 29(32):4147.
2. Ramlo S. Mixed method lessons learned from 80 years of Q methodology. J Mix Methods Res. 2016; 10(1):28-45.
3. Gray JR, Grove SK, Sutherland S. Burns and Grove´s the practice of nursing research: appraisal, synthesis, and generation of evidence. 8ª ed. St. Lois, Missouri: Elsevier; 2016.
4. Dennis, KE. Q methodology: relevance and application to nursing research. ANS.1986; 8(3):6-17.
5. Watts S, Stenner P. Doing Q methodological research: theory, method and interpretation. Londres: SAGE; 2013.
6. Stone TE, Maguire J, Kang, SJ, Cha C. Practical issues of conducting a Q methodological study: lessons learned from a cross study. Adv Nurs Science. 2017; 40(3):291-9.
7. Kim IJ, Kim SH, Sohn SK. Societal perceptions of male nurses in South Korea: A Q-methodological study. Japan J Nurs Sci. 2017; 14(3): 219-30.
8. McKeown, B, Thomas D. Q Methodology. 2nd ed. Newbury Park (EUA): SAGE; 2013.
9. Simons J. An introduction to Q methodology. Nurse Res. 2013; 20(3):28-32.
10. Miguel S, Caldeira S, Vieira M. The adequacy of the Q Methodology for clinical validation of nursing diagnoses related to subjective foci. Int J Nurs Knowl [Internet]. 2016 [Citado em 13 out. 2017]. Disponivel em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/2047-3095.12163/abstract
11. Cai D, Stone TE, Petrini MA, McMillan M. An exploration of the heatlh beliefes of chinese nurses' and nurse academics' health beliefs: a Q-methodology study. Nurs Health Sci. 2016 Mar; 18(1):97-104.
12. Stone T, Turale S. Q methodology: an introduction. Pac Rim Int J Nurs Res. 2015; 19(3):183-6.
13. Montgomery P, Killam L, Mossey S, Heerschap C. Third year nursing students' viewpoints about circumstances which threaten safety in the clinical setting. Nurse Educ Today. 2014; 34(2):271-6.
14. Killam L, Timmermans KE, Raymond JM. The barriers to and benefits of conducting Q-sorts in the classroom. Nurse Res. 2013; 21 (2):24-9.

Recebido em: 01/04/2017
Aceito em: 24/08/2017